

Setor elétrico pode ser porto seguro para investidores, diz Kelman

Rafael Rosas
Rio de Janeiro

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, acredita que o setor elétrico brasileiro pode dar aos investidores, em um momento de crise internacional, garantias comparativas em relação a outros ativos. Na visão de Kelman, para garantir essas vantagens, o Brasil precisa aperfeiçoar o ambiente para investimentos, com menor risco, melhor atuação da agência reguladora e do Judiciário e práticas mais eficientes nos licenciamentos ambientais.

"Como qualquer produto, e o dinheiro também é um produto, quando escasseia aumenta o preço. O Brasil tem posição privilegiada, porque investimentos no setor elétrico brasileiro são sólidos e as empresas que aqui investiram têm tido resultados razoáveis", frisou Kelman, que participou hoje do Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase 2008). O diretor-geral acrescentou que no setor elétrico brasileiro não há "ativos de fachada", o que garante investimentos sólidos e rentáveis "ao longo de décadas".

"De tal modo que a crise talvez nos apresente uma oportunidade comparativa, com os investidores procurando oportunidades que lhes dão essa segurança a longo prazo", acrescentou. Kelman defendeu "amalgamar" algumas áreas de concessão de distribuidoras à medida que chegarem ao fim algumas das licenças hoje em vigor.

Segundo ele, um estudo da Aneel englobando as tarifas para consumidores residenciais entre agosto de 2002 e agosto de 2008 mostra que 53% das empresas tiveram acréscimo de tarifa abaixo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no período, enquanto 34% ficaram entre o IPCA e o Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M). Apenas 13% ficaram acima do IGP-M.

"Quem ficou acima do IGP-M, em geral, foram as pequenas distribuidoras. Por isso fiz menção que, em 2015, quando vencem concessões não apenas de geradoras, mas também de distribuidoras, será o momento, a oportunidade, de amalgamar área de concessão para se beneficiar do efeito de escala, porque as pequenas concessionárias tendem a ser menos eficientes, o que é natural", ressaltou Kelman, acrescentando que o estudo mostra que, em geral, o consumidor residencial não paga por uma energia cada vez mais cara na comparação com outros produtos no Brasil.

ROSAS, R. Setor elétrico pode ser porto seguro para investidores, diz Kelman. Valor Online, Mídia Online, 01/10/2008.